



Custo caixa de celulose objetivo de R\$ 570/ton para 2018 atingido no 4T16

São Paulo, 08 de fevereiro de 2017. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2016 (4T16) e do ano (2016).

DESTAQUES DE 2016

- Geração de caixa operacional¹ robusta de R\$ 2,7 bilhões e ROIC de 12%.
- Fortes resultados operacionais: recorde de produção e vendas de celulose.
- Custo caixa objetivo para 2018 (R\$ 570/ton²) atingido no 4T16: redução do custo com madeira e benefícios dos investimentos em modernização nas fábricas.
- Disciplina de custos: desempenho do CPV/ton (+1,7%) abaixo da inflação registrada no período (+6,3%).
- Disciplina de despesas: redução de 7,6% no SG&A/ton vs. 2015.
- Incremento de rentabilidade do nosso negócio de papel em um cenário de retração de demanda brasileira por meio da consolidação do programa Suzano Mais, que visa a aproximação com nossos clientes finais.
- Disciplina Financeira: redução do endividamento líquido, alavancagem em 2,6x dívida líquida / EBITDA ajustado, redução do custo da dívida e evolução do rating.
- *Liability management*: emissões no mercado de capitais nacional e internacional.
- Disciplina de Capital: investimentos abaixo do orçamento inicial e dividendos baseados em geração de caixa operacional.
- Avanços no projeto industrial de desgargamento da unidade Imperatriz, que será concluído em 2017, e a aquisição de ativos florestais para abastecer a expansão da produção e reduzir o custo de celulose no Maranhão.
- *Fluff*: aumento da produção durante o ano e início de exportação.
- Lignina e *Tissue*: início de produção estimado para 2017.

Dados Financeiros (R\$ milhões)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.498	2.709	(7,8%)	2.173	15,0%	9.882	10.224	(3,3%)
EBITDA Ajustado ³	902	1.226	(26,5%)	768	17,4%	3.906	4.594	(15,0%)
Margem EBITDA Ajustada ³	36,1%	45,3%	(9,2 p.p.)	35,3%	0,8 p.p.	39,5%	44,9%	(5,4 p.p.)
Resultado Financeiro Líquido	(159)	(135)	17,9%	(236)	(32,5%)	1.101	(4.429)	(124,9%)
Resultado Líquido	(440)	341	(229,1%)	53	(932,6%)	1.692	(925)	(282,8%)
Geração de Caixa Operacional	615	954	(35,5%)	507	21,3%	2.748	3.485	(21,2%)
Varição de Capital de Giro	498	(144)	(445,2%)	53	832,6%	751	(849)	(188,4%)
Geração de Caixa	1.113	810	37,5%	560	98,7%	3.499	2.635	32,8%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ³ (x)	2,6 x	2,7 x	(0,1 x)	2,4 x	0,2 x	2,6 x	2,7 x	(0,1 x)

Dados Operacionais (mil ton)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Vendas	1.274	1.068	19,4%	1.066	19,6%	4.726	4.521	4,5%
Celulose	957	740	29,3%	756	26,6%	3.530	3.291	7,3%
Papel	317	327	(3,1%)	310	2,4%	1.196	1.230	(2,8%)
Produção	1.231	1.127	9,2%	1.101	11,8%	4.655	4.582	1,6%
Celulose	935	843	10,9%	809	15,6%	3.473	3.373	3,0%
Papel	295	283	4,3%	292	1,2%	1.182	1.209	(2,2%)

¹ Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o *capex* de manutenção. | ² Valores em R\$ no ano de 2016. | ³ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). Foram realizadas reclassificações nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 para melhor apresentação e comparação com as informações do período findo em 31 de dezembro de 2016, conforme detalhado na nota explicativa nº 3 "Principais Práticas Contábeis". As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

SUMÁRIO

Mensagem da Administração	3
Desempenho do Negócio de Celulose.....	4
Volume de Vendas e Receita de Celulose.....	4
Custo Caixa de Celulose.....	5
EBITDA do Segmento Celulose.....	6
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Celulose.....	6
Desempenho do Negócio de Papel	7
Volume de Vendas e Receita de Papel.....	7
EBITDA do Segmento Papel.....	8
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Papel	8
Desempenho Econômico-Financeiro.....	9
Receita Líquida	9
Produção	9
Custo do Produto Vendido	10
Despesas Operacionais	10
EBITDA	10
Resultado Financeiro	11
Resultado Líquido	12
Endividamento.....	12
Investimentos	14
Geração de Caixa e ROIC	14
Dividendos.....	15
Prêmios e Reconhecimentos	15
Mercado de Capitais	16
Renda Fixa.....	17
Rating.....	17
Eventos	18
Eventos do Período.....	18
Eventos Subsequentes	18
Próximos Eventos	19
Contato de RI.....	19
Anexos	20
Anexo 1 – Dados Operacionais.....	20
Anexo 2 – Demonstração de Resultado Consolidado.....	21
Anexo 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	22
Anexo 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado.....	23
Anexo 5 – EBITDA	24
Anexo 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	25
Informações Corporativas	27
Afirmções sobre Expectativas Futuras	27

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016 foi desafiador para o mercado de celulose, mesmo com o crescimento resiliente da demanda global. O preço lista foi pressionado pela oferta adicional proveniente de novas fábricas que iniciaram operação ao longo do ano, o qual foi, na média, cerca de US\$ 100/ton inferior ao do ano de 2015. No último trimestre do ano houve melhora nos fundamentos de mercado, que permitiu o início da recomposição de preços da celulose. A recuperação da demanda na China, os estoques em patamares saudáveis e a expectativa de menores volumes de oferta oriundos de novas capacidades suportaram os anúncios de aumento de preço realizados no 4T16 e no 1T17.

Nesse cenário mais adverso para a celulose, a Suzano mostrou-se preparada para enfrentar os desafios, direcionando esforços em fatores gerenciáveis, e apresentou redução do custo caixa de produção da celulose, registrando no 4T16 o menor custo caixa no ano, de R\$ 570/ton. No acumulado do ano, o custo caixa foi de R\$ 623/ton, 3% inferior ao registrado em 2015, de R\$ 642/ton. A tendência de redução permanece para atingir o custo caixa objetivo.

Do lado do papel, em 2016, o mercado brasileiro ainda foi marcado pela acidez do panorama macroeconômico, com retração da demanda por papel. No entanto, apresentamos evolução de margem no negócio, pois além de mantermos a disciplina de custos de produção, fomos capazes de implementar aumento de preço em todas as linhas de produtos acima da inflação do período. Continuamos também a nos beneficiar do impacto do programa intitulado Suzano Mais que, em sua essência, constitui na aproximação ao final da cadeia de valor.

O foco em disciplina de custos tem resultado na variação dos custos e despesas da Suzano em ritmo abaixo da inflação. Nossa disciplina financeira, por sua vez, permitiu a redução dos dispêndios com o serviço da dívida, assim como o endividamento da Companhia. As operações de *liability management* contribuíram para o alongamento de prazo e redução do custo da dívida, destacando as operações de mercado de captais: *Green Bond* (US\$ 500 milhões), *CRA Verde* (R\$ 1,0 bilhão) e outros CRAs (R\$ 900 milhões).

Nossa disciplina capital se reflete na flexibilidade para reduzir o *capex* do ano, por meio de negociação com fornecedores e postergação de alguns projetos, sem alterar o ritmo de nossa operação.

Ressaltamos que a principal métrica de gestão da Companhia é o retorno sobre capital investido (ROIC), baseado na geração de caixa operacional¹, os quais atingiram 12% e R\$ 2,7 bilhões, respectivamente, em 2016.

Atingimos esse resultado com quebra de silos, de paradigmas, reforçando a cultura do trabalho integrado, a qual estimula ideias, criatividade, iniciativas e a autonomia. Assim, evoluímos em nossos três pilares estratégicos – Competitividade Estrutural, Negócios Adjacentes e Redesenho da Indústria – e construímos a base para vários projetos que serão entregues em 2017, os quais continuam privilegiando a geração de valor para o acionista, em busca da melhor rentabilidade da Companhia.

¹ Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o *capex* de manutenção.

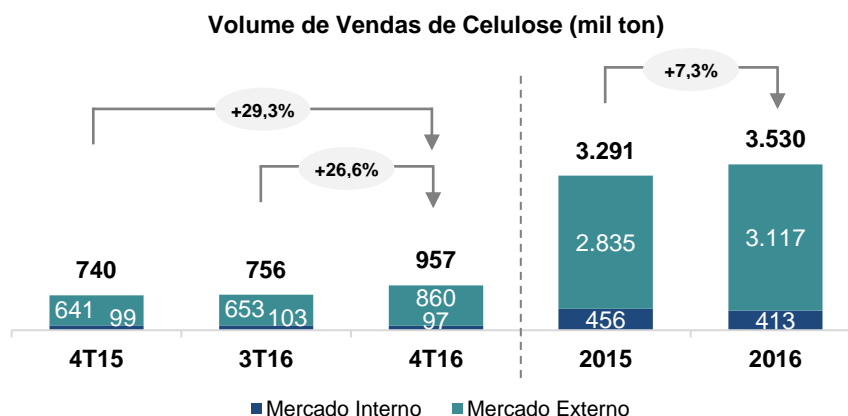
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

Estatísticas divulgadas pelo PPPC (*Pulp and Paper Products Council*) mostram que no 4T16 os embarques de celulose cresceram 6,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto os embarques de celulose de eucalipto cresceram 13,9%. A Suzano comercializou volume recorde de 957,4 mil toneladas de celulose de mercado no 4T16, 29,3% superior ao volume do 4T15 (+217 mil toneladas) e 26,6% superior ao volume do 3T16 (+201 mil toneladas).

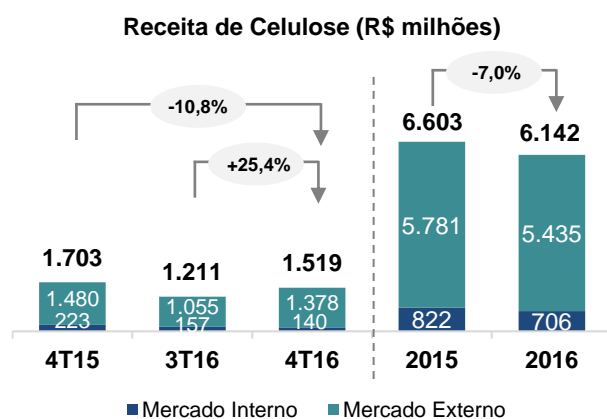
Em 2016, os embarques de celulose atingiram 48,7 milhões de toneladas, representando crescimento de 3,8% frente a 2015, e os embarques de eucalipto totalizaram 19,9 milhões de toneladas (+6,8% vs. 2015). As vendas de celulose da Suzano no ano totalizaram 3,5 milhões de toneladas, 7,3% superior na comparação com 2015 (+239 mil toneladas).

O nível de estoques de celulose reportado pelo PPPC encerrou o mês de dezembro em 35 dias.

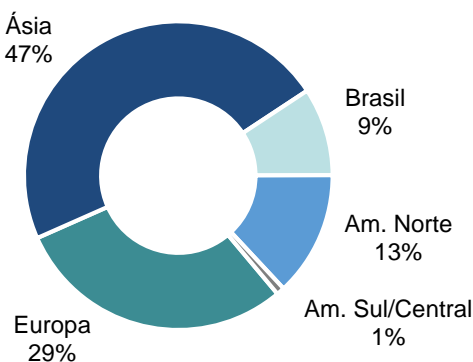


O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$ 482/ton no 4T16, queda de US\$ 12/ton vs. 3T16 (-2,4%) e de US\$ 117/ton vs. 4T15 (-19,6%). No ano, o preço foi de US\$ 499/ton, queda de US\$ 104/ton (-17,2%) vs. 2015.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 1.586/ton no 4T16, estável em relação ao preço no 3T16 (-1,0%). Na comparação com o 4T15, o preço líquido médio apresentou redução de 31,0%, reflexo da deterioração do preço lista da celulose e valorização do BRL frente ao USD. No ano, o preço líquido médio foi de R\$ 1.740/ton, redução de 13,3% vs. 2015, impactado negativamente pelo menor preço lista.

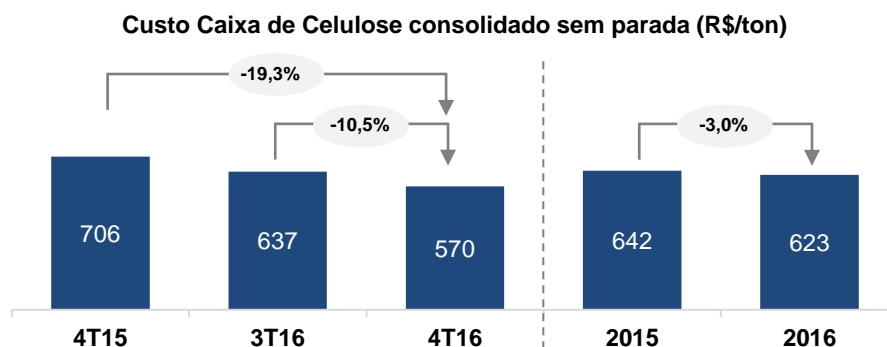


Receita de Venda de Celulose (4T16)

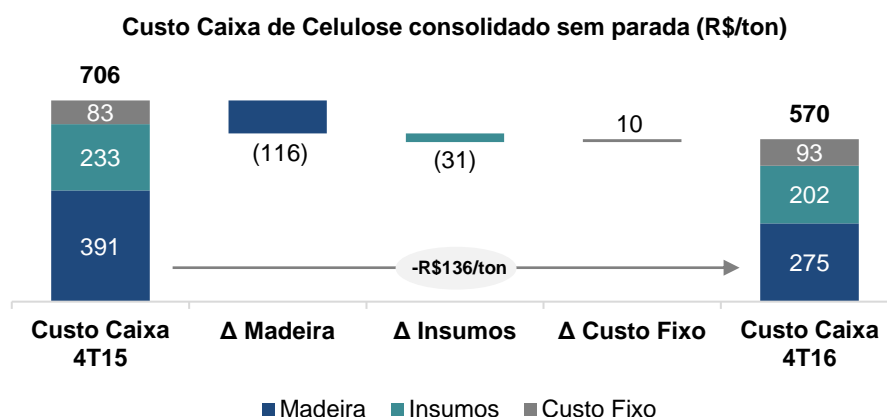


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

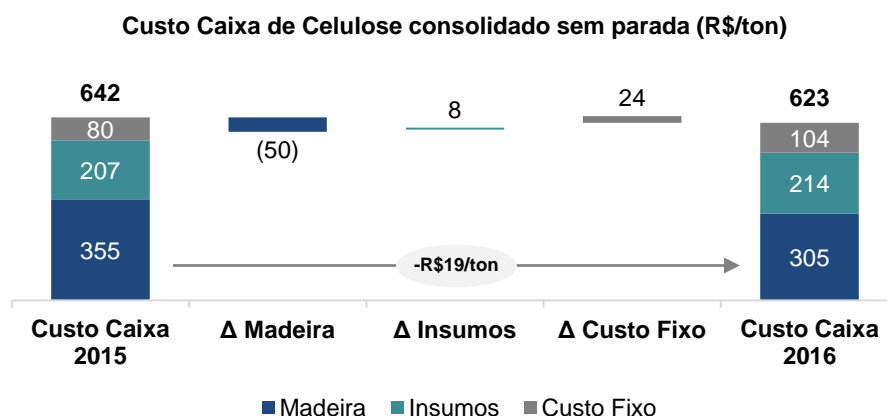
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 4T16 foi de R\$ 570/ton sem parada e de R\$ 582/ton com parada. No acumulado do ano, o custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 623/ton sem parada (vs. R\$ 642/ton em 2015) e de R\$ 642/ton com parada (vs. R\$ 665/ton em 2015).



O custo caixa do 4T16 apresentou redução de R\$ 136/ton vs. o 4T15 (-19,3%), reflexo, principalmente, da redução do custo com madeira, em função da menor participação da madeira de terceiros e do menor raio médio no *mix* de abastecimento da Unidade Mucuri (BA).



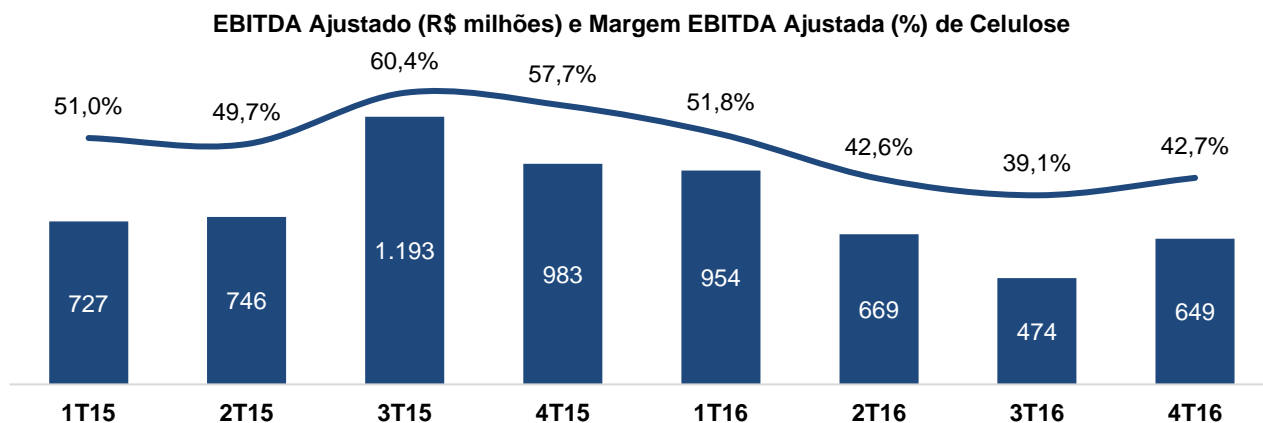
Na comparação com os 2015, a redução de R\$ 19/ton custo caixa é explicada pelo menor custo com madeira, parcialmente compensado pelo menor volume de energia exportada (*retrofitting* das fábricas), pelo aumento do preço dos insumos atrelados ao USD (apesar do menor consumo desses insumos) e menor diluição dos custos fixos.



EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	649.137	983.229	(34,0%)	474.078	36,9%	2.745.778	3.648.553	(24,7%)
Volume Vendido (ton)	957.446	740.432	29,3%	756.464	26,6%	3.530.116	3.291.288	7,3%
EBITDA Ajustado Celulose/Ton (R\$/ton)	678	1.328	(48,9%)	627	8,2%	778	1.109	(29,8%)

O desempenho do EBITDA ajustado da celulose nos períodos destacados acima reflete a deterioração do preço lista da celulose, a variação cambial e a disciplina de custos e despesas.

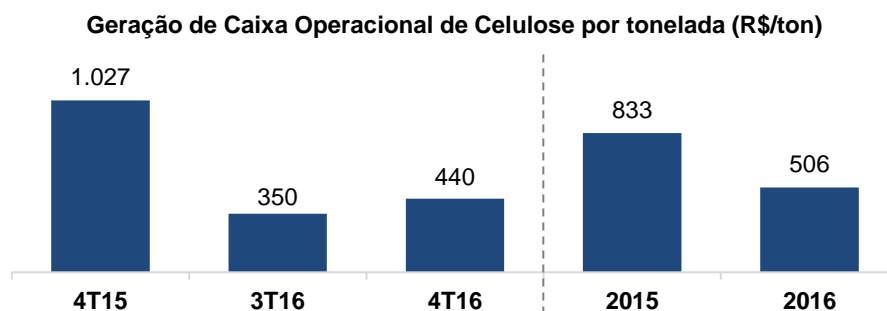


GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO CELULOSE

A rentabilidade do negócio de celulose foi negativamente impactada por fatores exógenos (preço de celulose e câmbio), mesmo apresentando melhora significativa em sua operação, com redução de custos e despesas.

Segmento de Celulose (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	649.137	983.229	(34,0%)	474.078	36,9%	2.745.778	3.648.553	(24,7%)
Capex Manutenção	(228.249)	(222.625)	2,5%	(209.003)	9,2%	(958.449)	(906.044)	5,8%
Geração de Caixa Operacional	420.888	760.604	(44,7%)	265.075	58,8%	1.787.329	2.742.510	(34,8%)
IR/CSLL Caixa						(4.082)	(4.655)	(12,3%)
Capital Empregado						16.949.839	17.402.316	(2,6%)
Ativo						17.765.172	17.862.968	(0,5%)
Passivo						815.332	460.653	77,0%
ROIC¹ (%)						10,5%	15,7%	(5,2 p.p.)

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

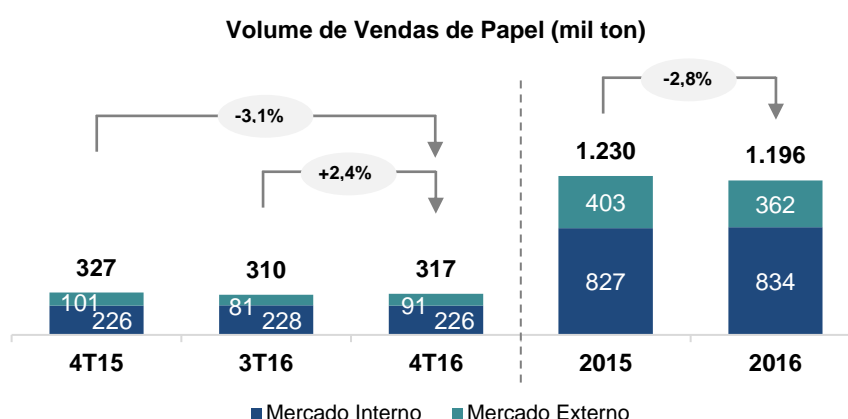


DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

Dados publicados pelo Iá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que a demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) no 4T16 foi 0,5% inferior à demanda do 4T15 e apresentou crescimento de 2,9% na comparação com o 3T16. Em 2016, a demanda doméstica por estes papéis retraiu 2,8% na comparação com 2015, sendo que as vendas da indústria local ficaram praticamente estáveis (-0,5%) enquanto que as importações apresentaram redução de 15,1%.

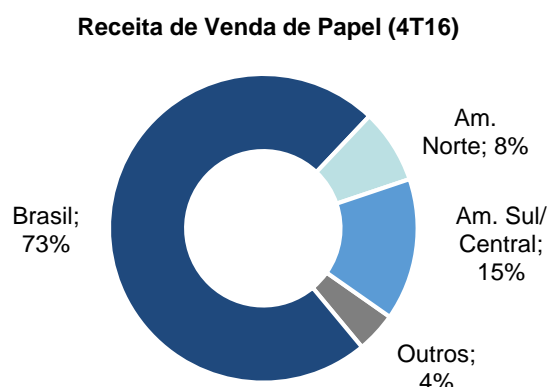
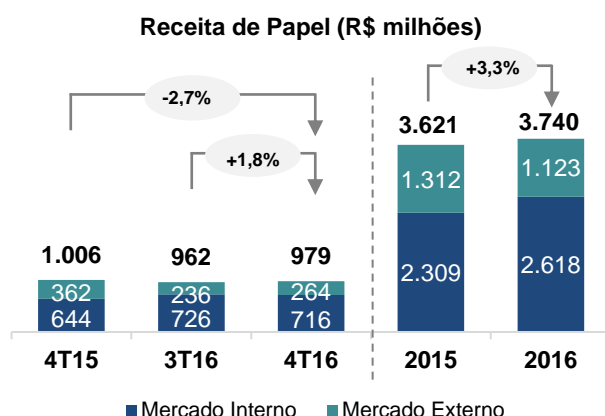
As vendas de papel da Suzano totalizaram 317,0 mil toneladas no 4T16, 3,1% inferior ao 4T15, reflexo do menor volume de papel exportado no período. Frente ao 3T16 observamos um incremento no volume de vendas de 2,4%, explicado pelo aumento do volume exportado. No ano, as vendas totalizaram 1,2 milhão de toneladas, comportamento estável considerando a alienação da Unidade Embu.



O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.160/ton no 4T16, incremento de 10,8% e redução de 0,6% vs. 4T15 e 3T16, respectivamente. No ano, o preço líquido médio foi de R\$ 3.140/ton, 12,5% superior a 2015.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 4T16 foi de US\$ 884/ton, apresentado redução de 5,0% e 1,0% vs. 4T15 e 3T16, respectivamente. Em Reais, o preço do papel exportado no 4T16 ficou 18,6% inferior ao 4T15 e 0,4% superior ao 3T16, explicado pela variação cambial do período.

No ano, o preço líquido médio do papel exportado foi de US\$ 889/ton, 9,1% inferior a 2015.



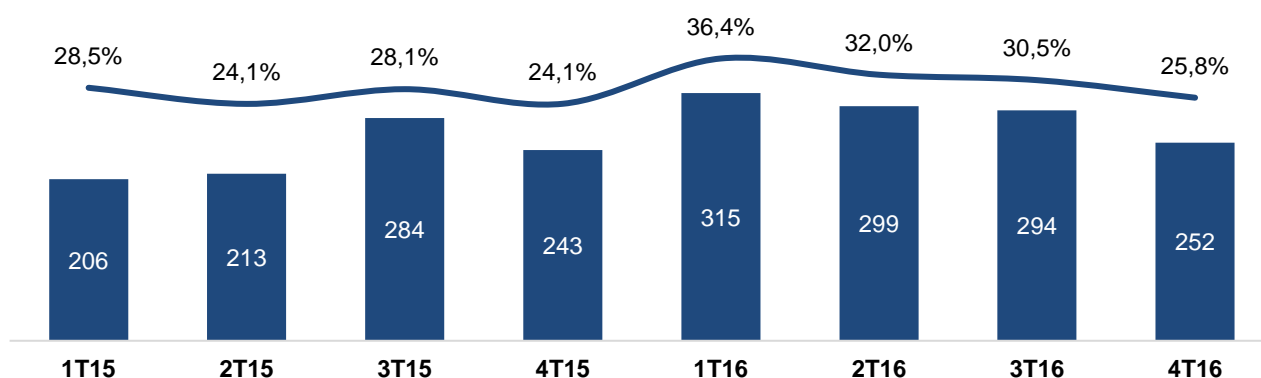
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	252.458	242.975	3,9%	293.641	(14,0%)	1.160.097	945.123	22,7%
Volume Vendido (ton)	317.000	327.219	(3,1%)	309.562	2,4%	1.195.601	1.230.103	(2,8%)
EBITDA Ajustado Papel/Ton (R\$/ton)	796	743	7,3%	949	(16,0%)	970	768	26,3%

O desempenho do EBITDA ajustado do papel nos períodos destacados acima reflete, principalmente, os aumentos de preço implementados ao longo do ano o mercado doméstico e a disciplina de custos e despesas.

É possível notar a maior estabilidade de margem no segmento de papel.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%) de Papel



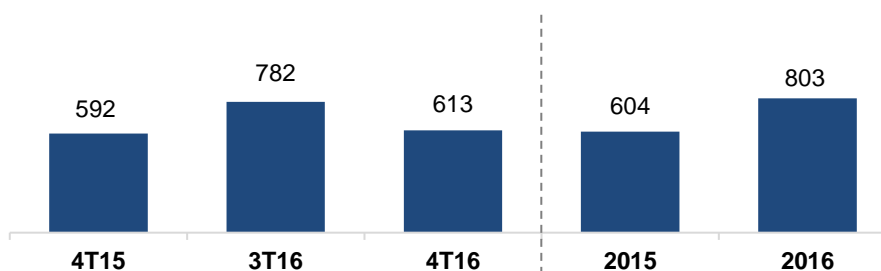
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO PAPEL

A rentabilidade do negócio de papel foi positivamente impactada pelo sucesso na implementação dos aumentos de preço anunciados ao longo do ano, combinada com a disciplina de custos e despesas.

Segmento de Papel (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	252.458	242.975	3,9%	293.641	(14,0%)	1.160.097	945.123	22,7%
Capex Manutenção	(58.278)	(49.301)	18,2%	(51.657)	12,8%	(199.670)	(202.706)	(1,5%)
Geração de Caixa Operacional	194.179	193.675	0,3%	241.984	(19,8%)	960.428	742.417	29,4%
IR/CSLL Caixa						(7.581)	(8.644)	(12,3%)
Capital Empregado						6.126.267	6.211.390	(1,4%)
Ativo						6.830.676	7.066.887	(3,3%)
Passivo						704.409	855.498	(17,7%)
ROIC¹ (%)						15,6%	11,8%	3,7 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

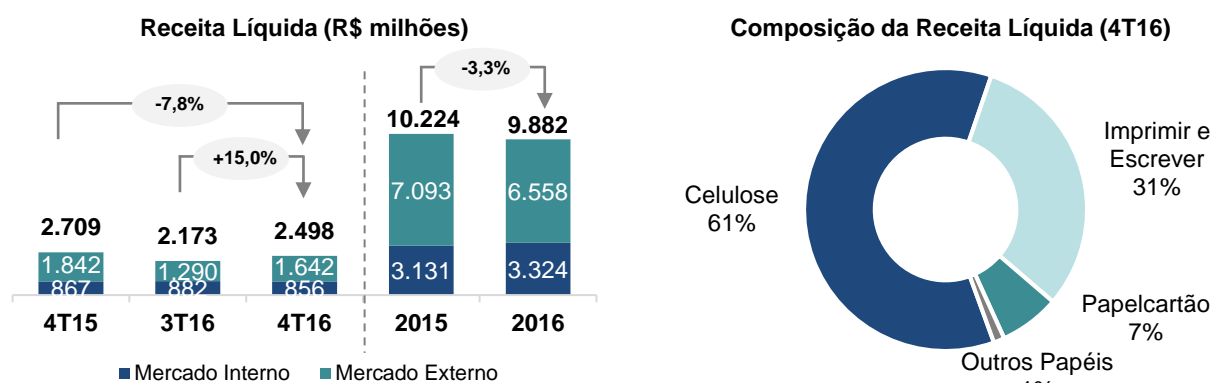
Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/ton)



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 4T16 foi de R\$ 2.497,7 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.274,4 mil toneladas, aumento de 19,6% vs. 3T16 e de 19,4% em relação ao 4T15. No ano, a receita totalizou R\$ 9.882,3 milhões com 4.725,7 mil toneladas de papel e celulose comercializados (vs. 4.521,4 mil toneladas em 2015).



O desempenho da receita líquida consolidada em relação ao 4T15 é explicado principalmente pela redução do preço lista da celulose em USD, pela apreciação do BRL e pela redução do preço de papel exportado, fatores parcialmente compensados pelo aumento do preço de papel no mercado interno. Na comparação com o 3T16, o aumento da receita líquida se deu, principalmente, pelo maior volume de vendas de celulose e também pela depreciação do BRL frente ao USD.

No ano, a queda de 3,3% reflete, principalmente, a deterioração do preço lista da celulose de fibra curta (FOEX médio na Europa em 2016 foi US\$ 696 vs. US\$ 784 em 2015), parcialmente compensada pelo aumento do volume vendido e depreciação do Real e pelos aumentos de preço de papel no mercado doméstico.

PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	935	843	10,9%	809	15,6%	3.473	3.373	3,0%
Papel	295	283	4,3%	292	1,2%	1.182	1.209	(2,2%)
Total	1.231	1.127	9,2%	1.101	11,8%	4.655	4.582	1,6%

No 4º trimestre de 2016 foi realizada a parada programada para manutenção na Unidade Limeira (SP). No ano, a produção de celulose atingiu 3.473 mil toneladas, volume 3,0% superior a 2015. A produção de papel totalizou 1.182 mil toneladas no ano, a redução de 2,2% no volume produzido reflete principalmente a conclusão da associação à Ibema com alienação da fábrica de Embu em 2016 (cujo volume não é mais considerado na capacidade total da Companhia), além do incêndio na Unidade Suzano (SP) no 2T16 (perda não recorrente) e da produção de *fluff* na máquina *flex* de imprimir e escrever.

Fábrica	2016				2017				2018			
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Imperatriz (MA)												
Mucuri - Linha 1 (BA)	sem parada											
Mucuri - Linha 2 (BA)									sem parada			
Suzano (SP)									sem parada			
Limeira (SP)					sem parada							

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 4T16 foi de R\$ 1.368,4 /ton, 8,3% e 6,1% inferiores em relação ao 4T15 e ao 3T16, respectivamente. Em 2016, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.390,6/ton, 1,7% superior ao de 2015, abaixo da inflação registrada no período (6,3%).

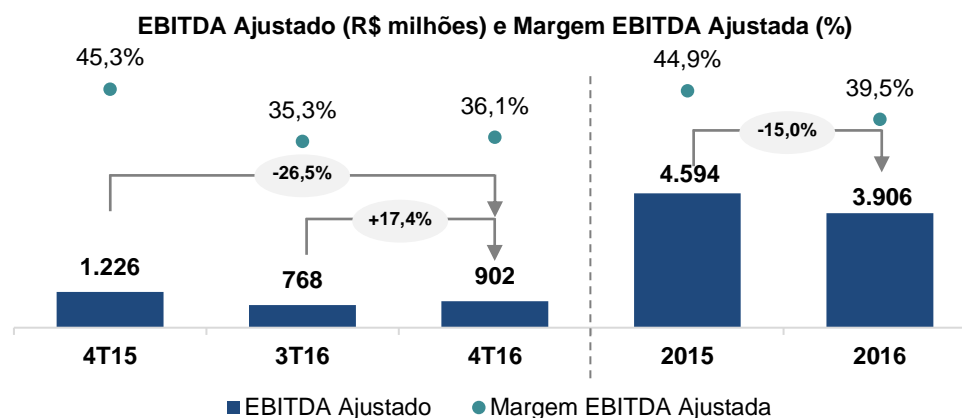
DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	106.530	117.910	(9,7%)	96.877	10,0%	408.810	409.986	(0,3%)
Despesas Gerais e Administrativas	116.517	134.843	(13,6%)	109.778	6,1%	427.100	455.629	(6,3%)
Total das Despesas	223.047	252.753	(11,8%)	206.655	7,9%	835.910	865.615	(3,4%)
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	175	237	(26,1%)	194	(9,7%)	177	191	(7,6%)

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 175/ton no 4T16, 26,1% inferior ao 4T15 e 9,7% inferior ao 3T16, decorrente, principalmente, da maior diluição das despesas dado o maior volume de vendas do período (+19,4% vs. 4T15 e +19,6% vs. 3T16) e de menores gastos com remuneração variável.

No ano, as despesas com vendas e administrativas em relação ao volume vendido totalizaram R\$ 177/ton, 7,6% inferior a 2015, refletindo a capacidade da Companhia em neutralizar a inflação em suas despesas, otimizando seus recursos.

EBITDA



O EBITDA ajustado do 4T16 em relação ao 4T15 foi impactado principalmente pela deterioração do preço lista da celulose e pela apreciação do BRL, parcialmente compensado pelo aumento do preço do papel no mercado interno, aumento no volume vendido de celulose, e pela disciplina de custos e despesas.

Já em relação ao 3T16, o EBITDA ajustado foi impactado positivamente pela depreciação do BRL, maior volume vendido de celulose e menor custo de produção.

No ano, a queda do EBITDA ajustado em relação a 2015 se deu, principalmente, pela deterioração do preço lista da celulose, menor preço do papel exportado, porém, parte desse impacto foi compensado pelo aumento do preço do papel no mercado interno, aumento no volume vendido de celulose, depreciação do BRL e disciplina de custos e despesas.

Os ajustes decorrentes de eventos não recorrentes e/ou não caixa realizados no EBITDA constam no anexo 5. Os principais impactos foram decorrentes (i) da provisão para *impairment* de terras e de florestas no Piauí (R\$ 277 milhões), em função da revisão do valor de realização das terras e dos impactos com queimadas nessa região, (ii) da provisão para perdas e baixas relacionadas a sinistros com ativos biológicos e imobilizados e baixa parcial do ativo intangível identificado quando da aquisição da FuturaGene (R\$ 121 milhões) e (iii) atualização do valor justo do ativo biológico, calculado anualmente pela Companhia (R\$ 781 milhões), conforme tabela abaixo:

Ajuste de valor justo do ativo biológico (R\$ milhões)	4T16
Piauí	(231)
<i>Efeito Produtividade (IMA)</i>	(185)
<i>Efeito Preço da Madeira</i>	(46)
Bahia	37
<i>Efeito Produtividade (IMA)</i>	(80)
<i>Efeito Preço da Madeira</i>	117
Maranhão	(184)
<i>Efeito Produtividade (IMA)</i>	(225)
<i>Efeito Preço da Madeira</i>	41
São Paulo	(154)
<i>Efeito Produtividade (IMA)</i>	99
<i>Efeito Preço da Madeira</i>	(254)
Efeitos tributários	(246)
Demais efeitos operacionais e econômicos	(4)
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(781)

No Piauí, o ajuste totalizou R\$ 231 milhões devido à redução de produtividade e redução do preço da madeira na região, porém tais ativos não compõem a base florestal das operações atuais.

Nas florestas localizadas na Bahia e no Maranhão o ajuste foi decorrente da redução de produtividade devido aos efeitos do *El Niño*, parcialmente compensado pelo aumento do preço da madeira nessas regiões.

Já em São Paulo, o ajuste reflete a redução do preço da madeira na região, parcialmente compensada pela melhora de produtividade nessas florestas. A redução do preço da madeira não impacta o custo de produção da Companhia, visto que a operação na região é realizada majoritariamente com madeira própria.

Os demais efeitos operacionais e econômicos contemplam as variações no WACC, na inflação e na área plantada.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Despesa Financeira Líquida	(165.415)	(237.287)	(30,3%)	(185.651)	(10,9%)	(795.020)	(969.847)	(18,0%)
Despesas Financeiras	(284.428)	(297.277)	(4,3%)	(300.245)	(5,3%)	(1.156.204)	(1.255.227)	(7,9%)
Receitas Financeiras	119.013	59.990	98,4%	114.594	3,9%	361.184	285.380	26,6%
Variação cambial	(24.095)	70.041	(134,4%)	(59.331)	(59,4%)	1.367.281	(2.828.407)	(148,3%)
Resultado de operações com derivativos	30.092	32.058	(6,1%)	8.872	239,2%	528.839	(630.251)	(183,9%)
NDF	(41.537)	54.947	(175,6%)	1.398	(3.070,9%)	(29.742)	(310.967)	(90,4%)
<i>Zero-Cost Collars</i>	47.008	3.606	1203,6%	6.170	661,9%	467.957	(126.372)	(470,3%)
<i>Hedge cambial de dívida</i>	33.223	(18.885)	(275,9%)	(25.176)	(232,0%)	82.990	(168.376)	(149,3%)
Outros ¹	(8.601)	(7.610)	13,0%	26.480	(132,5%)	7.635	(24.535)	(131,1%)
Resultado Financeiro Líquido	(159.418)	(135.188)	17,9%	(236.110)	(32,5%)	1.101.100	(4.428.505)	(124,9%)

¹ Outros inclui operações de *swap* de moedas, Libor e commodities.

O desempenho das despesas financeiras líquidas em 2016 em relação a 2015 é explicado, principalmente, pela redução da dívida líquida e pelas operações de *liability management* que reduziram o custo da dívida.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 24,1 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 31/12/2016, o valor do principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de ZCC's (*Zero Cost Collars*) era de US\$ 800 milhões, cujos vencimentos são distribuídos entre abril de 2017 a abril de 2018 e contratadas no intervalo de R\$ 3,28 a R\$ 4,59. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado positivo de R\$ 47 milhões no 4T16 é composto por R\$ 99,6 milhões de impacto caixa e R\$ 52,6 milhões negativos referentes à precificação das operações pelo modelo *Black* e sem impacto caixa.

A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a proporção da geração de caixa dolarizada a fim de obter o "*hedge natural*". O *hedge* cambial da dívida trouxe um resultado positivo de R\$ 33,2 milhões. Também são celebrados contratos de *swap* de taxas de moedas e juros e contratos para fixação de *bunker* de petróleo para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 159 milhões no 4T16, comparado ao resultado negativo de R\$ 236 milhões no 3T16 e ao resultado negativo de R\$ 135 milhões no 4T15.

RESULTADO LÍQUIDO

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 440 milhões no 4T16 em comparação ao lucro líquido de R\$ 341 milhões no 4T15 e ao lucro líquido de R\$ 53 milhões no 3T16, impactado, principalmente, pelo ajuste de valor justo do ativo biológico, queda do preço de celulose e variação cambial no período. No ano, o lucro foi de R\$ 1.692 milhões comparado ao prejuízo de R\$ 925 milhões em 2015.

ENDIVIDAMENTO

Em 31/12/2016, a dívida bruta era de R\$ 14,0 bilhões, sendo 88,6% dos vencimentos no longo prazo e 11,4% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 66,9% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 33,1%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 76,1%.

Em 31/12/2016, a dívida líquida era de R\$ 10,3 bilhões (US\$ 3,2 bilhões) vs. R\$ 10,0 bilhões (US\$ 3,1 bilhões) em 30/09/2016. A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 96% da dívida líquida total em 31/12/2016.

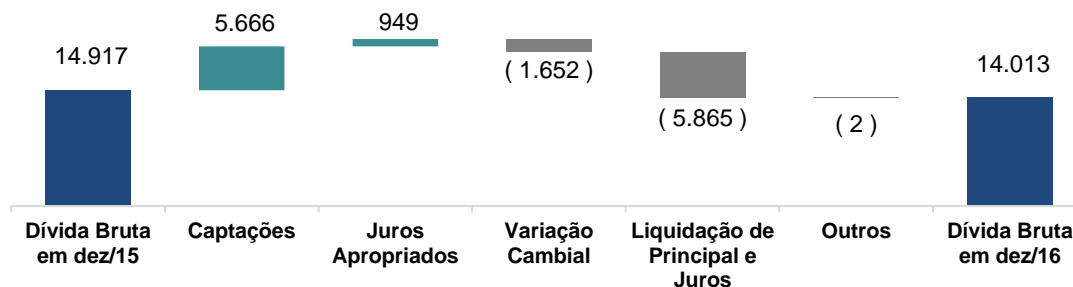
Endividamento (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	4.644.914	5.240.386	(11,4%)	4.597.122	1,0%
Curto Prazo	725.038	1.318.816	(45,0%)	708.794	2,3%
Longo Prazo	3.919.876	3.921.570	0,0%	3.888.328	0,8%
Moeda Estrangeira	9.367.865	9.676.957	(3,2%)	9.604.631	(2,5%)
Curto Prazo	869.682	706.149	23,2%	919.033	(5,4%)
Longo Prazo	8.498.183	8.970.808	(5,3%)	8.685.598	(2,2%)
Dívida Bruta Total	14.012.779	14.917.343	(6,1%)	14.201.753	(1,3%)
(-) Caixa	3.695.312	2.448.096	50,9%	4.185.698	(11,7%)
Dívida Líquida	10.317.467	12.469.247	(17,3%)	10.016.055	3,0%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x)</i>	2,6x	2,7x	(0,1x)	2,4x	0,2x

¹ Não contempla itens não recorrentes e/ou não caixa.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

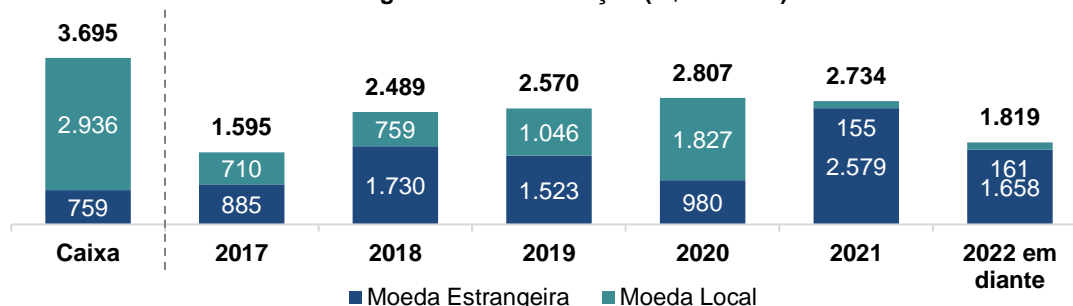
A Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



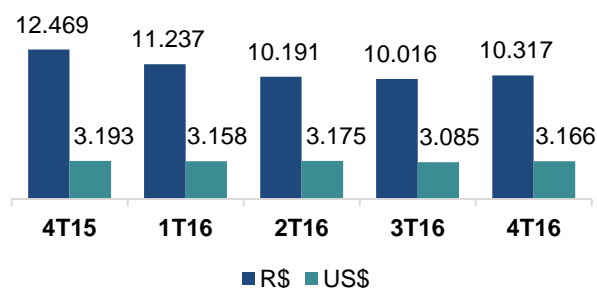
A Companhia continua em busca de alternativas para reduzir o custo e alongar o prazo da dívida. Em novembro, foi concluída a emissão de R\$ 1,0 bilhão em Certificados de Recebíveis do Agronegócio ("CRA"). Essa operação possui o "selo verde", sendo a primeira emissão de títulos verdes no mercado nacional. A operação tem vencimento em oito anos, com opção de repactuação no quarto ano e os juros são pagos semestralmente a taxa de 96,0% do CDI, o menor nível da história brasileira para o mercado de CRAs em operações com prazos semelhantes.

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)

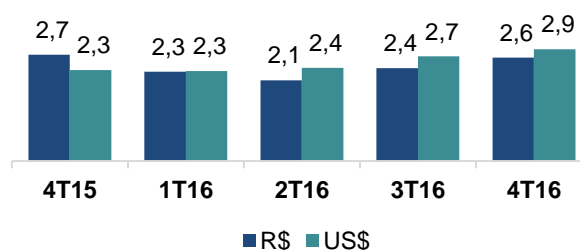


A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,6x vs. 2,4x em 30/09/2016. O aumento desse indicador se deu pelo menor EBITDA registrado no período.

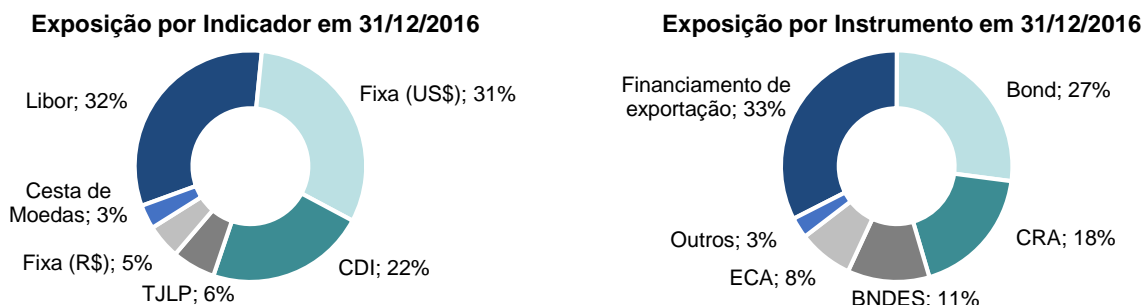
Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em dezembro de 2016, o custo médio da dívida em reais era de 11,8% a.a. ou 86,6% do CDI (vs. 12,0% a.a. ou 85,0% do CDI em setembro/2016) e em dólar era de 4,7% a.a. (vs. 4,6% a.a. em setembro/2016). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,5 anos, estável em relação a setembro/2016.



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Manutenção	286.527	271.925	5,4%	260.660	9,9%	1.158.119	1.108.750	4,5%
<i>Manutenção Industrial</i>	78.834	53.273	48,0%	61.539	28,1%	251.348	187.238	34,2%
<i>Manutenção Florestal</i>	207.693	218.652	(5,0%)	199.120	4,3%	906.771	921.511	(1,6%)
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	115.701	126.477	(8,5%)	101.721	13,7%	437.399	585.387	(25,3%)
Aquisição de terras e florestas no Maranhão	789.337	-	n.a.	-	n.a.	789.337	-	n.a.
Outros	14.527	16.972	(14,4%)	79.342	(81,7%)	251.818	47.710	427,8%
Total	1.206.091	415.374	190,4%	441.723	173,0%	2.636.672	1.741.847	51,4%

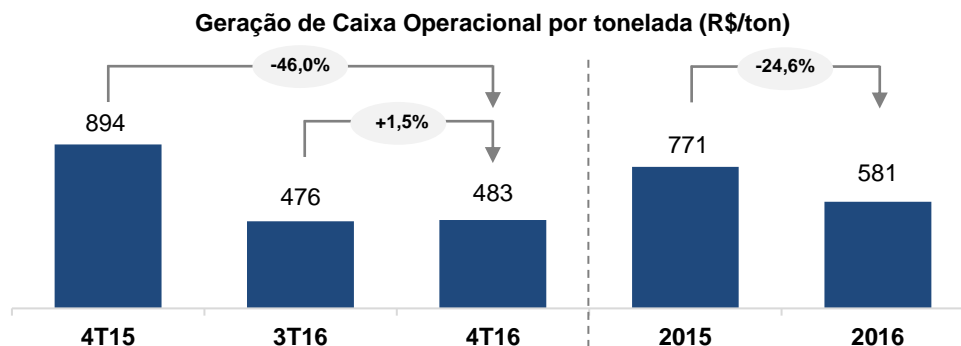
Os investimentos totalizaram R\$ 2,6 bilhões em 2016, sendo R\$ 1,2 bilhão com manutenção industrial e florestal. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 437 milhões, e referem-se, principalmente, ao projeto de desgargalamento da Unidade Imperatriz e aos projetos de *Tissue* e de Lignina. Os investimentos na conclusão do projeto Maranhão, na modernização da ETE na Unidade Mucuri, entre outros totalizaram R\$ 252 milhões. O pagamento da aquisição de terras e florestas no Maranhão, que foi o último *milestone* para atingir o custo caixa objetivo, foi concluído em dezembro.

A disciplina de capital é muito importante para a Suzano. As mudanças recentes no cenário macroeconômico levaram a Companhia a ser mais rigorosa na decisão de investimentos, reduzindo, assim, o *capex* de 2016, estimado em R\$ 2,4 bilhões no início de 2016, para R\$ 1,8 bilhão (excluindo o pagamento das terras e florestas no Maranhão), o que demonstra disciplina e flexibilidade na alocação de capital para investimentos.

GERAÇÃO DE CAIXA E ROIC

(R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	901.594	1.226.206	(26,5%)	767.717	17,4%	3.905.875	4.593.675	(15,0%)
Capex Manutenção	(286.527)	(271.925)	5,4%	(260.660)	9,9%	(1.158.119)	(1.108.750)	4,5%
Geração de Caixa Operacional	615.068	954.280	(35,5%)	507.057	21,3%	2.747.756	3.484.925	(21,2%)
Varição de Capital de Giro	498.384	(144.362)	(445,2%)	53.441	832,6%	750.950	(849.485)	(188,4%)
Geração de Caixa	1.113.452	809.918	37,5%	560.498	98,7%	3.498.706	2.635.440	32,8%

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção) foi de R\$ 615,1 milhões no 4T16 e de R\$ 2,7 bilhões no ano. A variação na comparação trimestral com o 4T15 é explicada pela redução no EBITDA Ajustado do período. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 1.113,5 milhões no 4T16 e de cerca de R\$ 3,5 bilhões no ano.



O ROIC Consolidado foi 12%, a redução de 2,8 p.p. em relação a 2015 é explicada pela menor rentabilidade do segmento de celulose, o qual foi impactado por fatores exógenos (preço de celulose e câmbio), mesmo apresentando melhora significativa em sua operação, com redução de custos e despesas. O segmento de papel neutralizou parcialmente os impactos negativos dos fatores exógenos do segmento celulose.

ROIC Consolidado (R\$ mil)	2016	2015	Δ Y-o-Y
Geração de Caixa Operacional	2.747.756	3.484.925	(21,2%)
IR/CSLL Caixa	(11.663)	(13.299)	(12,3%)
Capital Empregado	23.076.106	23.613.705	(2,3%)
<i>Ativo</i>	24.595.847	24.929.855	(1,3%)
<i>Passivo</i>	1.519.741	1.316.150	15,5%
ROIC¹ (%)	11,9%	14,7%	(2,8 p.p.)

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

DIVIDENDOS

O estatuto social da Suzano fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B” será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

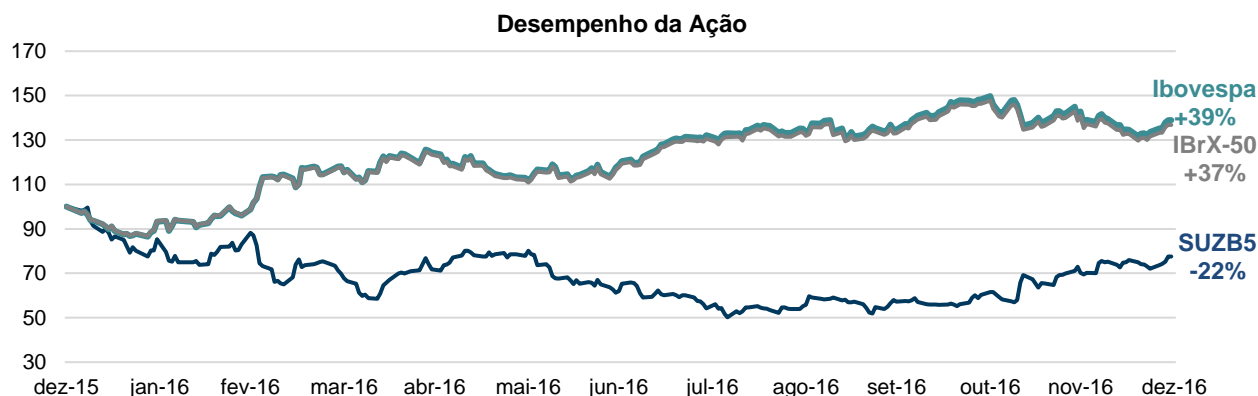
Em 2016, a Suzano distribuiu R\$ 300 milhões em dividendos referentes ao exercício social de 2015. Em 2017, a administração da Companhia irá propor à Assembleia o pagamento de dividendos no montante de R\$ 371 milhões, a serem atribuídos aos resultados do exercício social de 2016.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

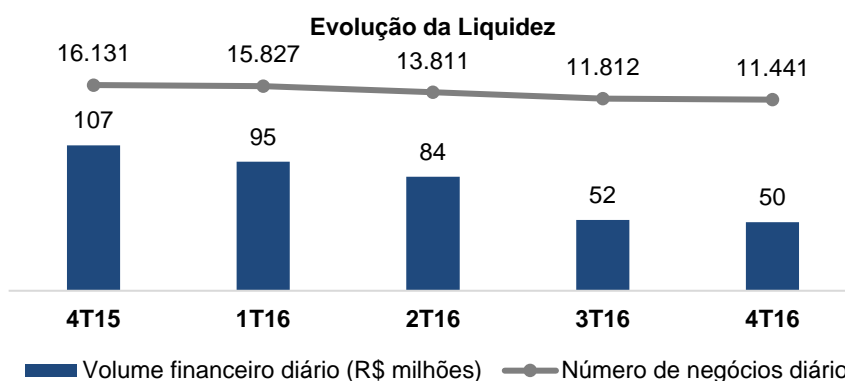
Em 2016, a Companhia recebeu 15 prêmios por suas competências técnicas e de seus colaboradores. Dentre eles, a Você S/A elegeu a Suzano como uma das “melhores empresas para se trabalhar” e uma das “melhores empresas para começar a carreira”.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de dezembro de 2016, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 14,20/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa.



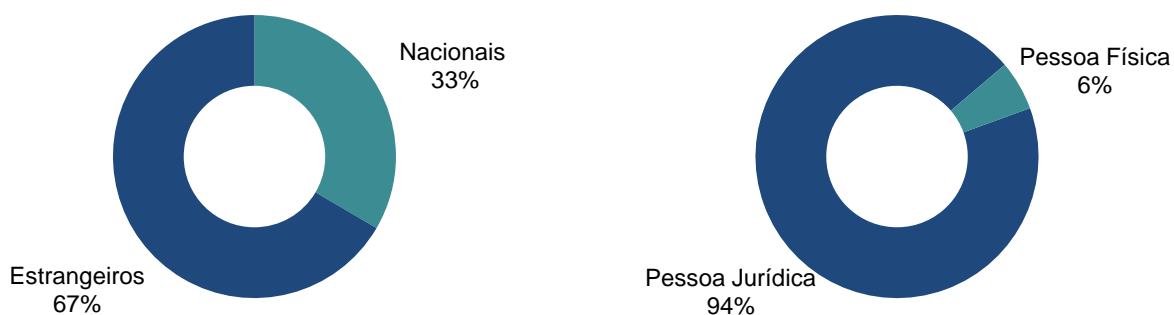
Fonte: Bloomberg.

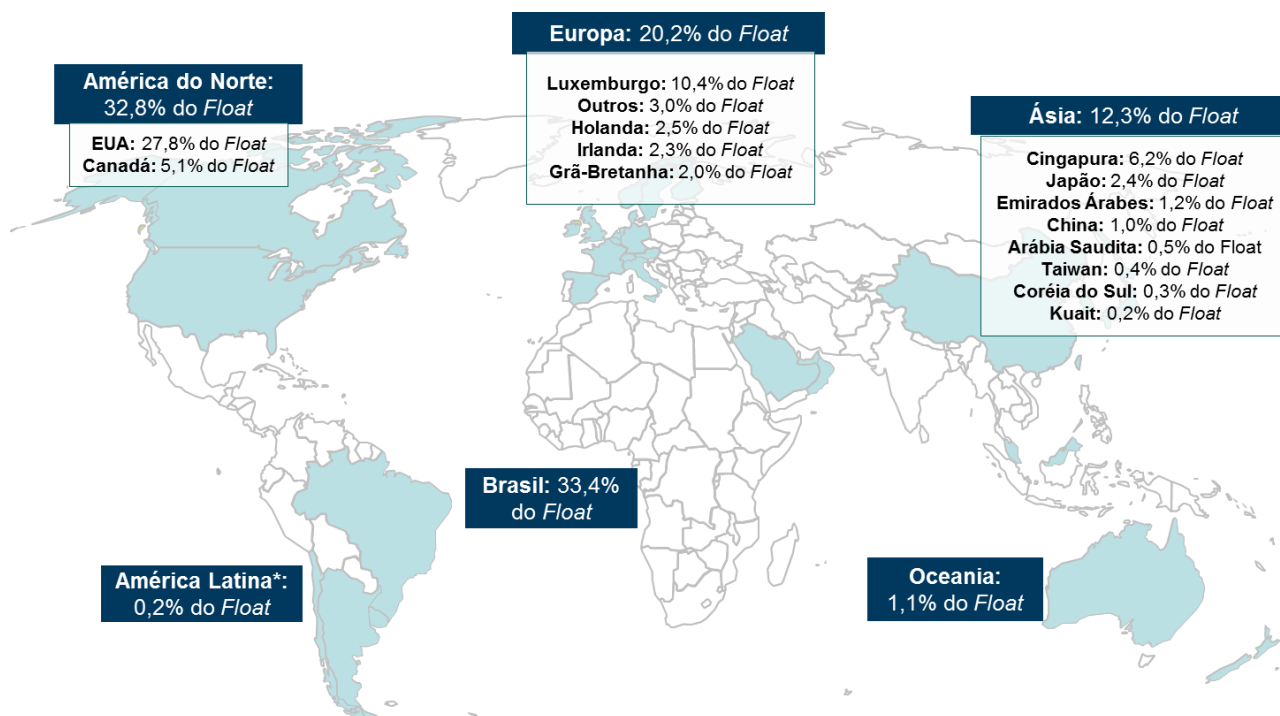


Fonte: Bloomberg.

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 17.545.658 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 10.759.464 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2016, era de R\$ 15,7 bilhões. O *free float* no 4T16 ficou em 42,0% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 31/12/2016



Distribuição do *Free Float* em 31/12/2016

* América Latina ex-Brasil.

RENDA FIXA

	Unidade	Jun/16	Set/16	Dez/16
Suzano 2021 - Preço	USD/k	104,4	105,3	103,3
Suzano 2021 - Yield	%	4,8	4,5	5,0
Suzano 2026 - Preço	USD/k	N/A	102,5	97,0
Suzano 2026 - Yield	%	N/A	5,4	6,2
Treasury 10 anos	%	1,5	1,6	2,4

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AA+ (bra)	BB+	Positivo
Standard & Poor's	brAA+	BB+	Estável
Moody's	Aaa.br	Ba1	Negativo

EVENTOS

EVENTOS DO PERÍODO

Aquisição de terras e florestas, nos Estados do Maranhão e do Tocantins, além da PCH Mucuri

Em 26 de outubro de 2016, a Companhia anunciou a aquisição de cerca de 75 mil hectares de imóveis nos Estados do Maranhão e de Tocantins, dos quais cerca de 40 mil hectares são florestas plantadas, pelo preço equivalente em moeda nacional a US\$ 245 milhões. Essa aquisição tem como objetivos (a) aumentar o abastecimento de madeira da Unidade Imperatriz, para fazer frente à expansão da produção de celulose na referida unidade; (b) reduzir o raio médio das florestas que abastecem a Unidade Imperatriz; e (c) assegurar, no longo prazo, maior competitividade no custo de madeira da referida unidade. Adicionalmente, a Suzano adquiriu a totalidade das ações de emissão da Mucuri Energética S.A., a qual é proprietária de uma pequena central hidrelétrica, pelo preço equivalente em moeda nacional a US\$ 14 milhões.

Em 08 de dezembro de 2016 foi concluída a operação objeto do Contrato de Compra e Venda de Ativos Florestais, de Compra e Venda e de Compromisso de Compra e Venda de Imóveis Rurais e Outras Avenças, pelo qual, dentre outras condições, a Companhia comprou, ou prometeu comprar, da Companhia Siderúrgica Vale do Pindaré e da COSIMA – Siderúrgica do Maranhão Ltda. parte dos ativos imobiliários e florestais por elas detidos. A Companhia não concluiu a operação com a Queiroz Galvão Energia S.A., a qual continua sujeita a certas condições contratuais e legais, dentre elas, a anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica. O Fato Relevante e o Comunicado ao Mercado estão disponíveis no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Emissão de CRA Verde

Em 28 de novembro de 2016, a Companhia concluiu captação de recursos por meio da primeira emissão de títulos verdes no mercado nacional, em uma operação de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) da 98ª série da 1ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., no montante de R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais), lastreada em Nota de Crédito à Exportação emitida pela Companhia. A operação tem vencimento em 8 (oito) anos, com opção de repactuação no quarto ano e os juros são pagos semestralmente a taxa de 96% do CDI, o menor nível da história brasileira para o mercado de CRAs em operações com prazos semelhantes. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Participação acionária relevante

Em 29 de novembro de 2016, a Companhia foi informada de que os fundos e/ou sociedades de investimentos administrados pela Mondrian Investment Partners Limited (“Mondrian”) detinham 72.878.900 ações preferenciais classe A (“SUZB5”), ou 9,92% das ações dessa classe. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Concessão de garantias

Em 19 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a contratação das seguintes garantias relacionadas à operação financeira concedida por repasse de recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, aprovados pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, tendo como agente operador e repassador dos recursos o Banco do Brasil S.A.: (i) garantia real sobre imóveis da propriedade da Companhia (hipoteca); (ii) cessão fiduciária dos direitos creditórios depositados em conta reserva de liquidez; e (iii) garantia fidejussória a ser prestada pela Suzano Holding S.A., controladora da Companhia. A Ata da Reunião do Conselho de Administração está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Contratação de financiamento

Em 19 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a contratação de financiamento concedido por repasse de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE (“FNE”), junto ao Banco do Nordeste (“Financiamento”). A Ata da Reunião do Conselho de Administração está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

EVENTOS SUBSEQUENTES

Contratação de Financiamento

Em 17 de janeiro de 2017, a Diretoria aprovou e autorizou a celebração de contrato de financiamento com o Banco do Brasil, a partir do repasse de recursos do FDNE, com as seguintes principais características: (i) destinação do financiamento para implantação e formação de florestas em municípios dos estados do

Maranhão, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais; (ii) valor do Financiamento de até R\$ 260.189.953,00; (iii) amortização em parcelas semestrais consecutivas e subsequentes devidas após o término do período de carência de 12 (doze) meses contados da entrada em operação do projeto financiado; (iv) juros à taxa fixa de 8% (oito por cento) ao ano; e (v) constituição ou prestação de garantias no valor total do saldo devedor do financiamento, consistente em fiança prestada pela Suzano Holding S.A, cessão fiduciária de direitos creditórios de conta reserva de liquidez e hipoteca de imóveis, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, na reunião realizada no dia 19 de dezembro de 2016. A Ata da Reunião da Diretoria está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Operação de FIDC

Em 17 de janeiro de 2017, a Diretoria aprovou (i) a subscrição e integralização de quotas subordinadas emitidas pelo Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Suzano ("FIDC") no montante de 3% (três por cento) do patrimônio líquido do FIDC; (ii) a celebração pela Companhia de Contrato de Cessão, pelo qual a Companhia se obriga a ceder determinados Direitos Creditórios de sua titularidade ao FIDC; (iii) a assunção pela Companhia de coobrigação parcial, no limite de 10% (dez por cento) do valor de face corrigido de cada Direito Creditório a ser cedido ao FIDC; e (iv) a outorga de poderes para a Diretoria da Companhia para celebração de todos e quaisquer documentos necessários para viabilizar o devido cumprimento do disposto nos itens "i" a "iii" acima. A Ata da Reunião da Diretoria está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (4T16)

Data: 09 de fevereiro de 2017 (quinta-feira)

Português

10h30 (horário de Brasília)

07h30 (horário de Nova Iorque)

12h30 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

Inglês (tradução simultânea)

10h30 (horário de Brasília)

07h30 (horário de Nova Iorque)

12h30 (horário de Londres)

Tel.: +1 (786) 924-6977 (código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o *webcast* estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Novas plataformas digitais

A Companhia reformulou suas plataformas digitais. Confira os novos sites Institucional (www.suzano.com.br) e de Relações com Investidores (www.suzano.com.br/ri). Além disso, lançou o aplicativo para investidores "RI Suzano", disponível para os sistemas iOS e Android.

CONTATO DE RI

Marcelo Bacci

Michelle Corda

Danielle Cheade

Fernanda Brienza

Tatiana Hatanaka

Tel.: +55 (11) 3503-9061

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.641.889	1.842.271	(10,9%)	1.290.309	27,2%	6.558.014	7.093.098	(7,5%)
Celulose	1.378.378	1.480.264	(6,9%)	1.054.600	30,7%	5.435.401	5.781.113	(6,0%)
Papel	263.511	362.007	(27,2%)	235.709	11,8%	1.122.613	1.311.986	(14,4%)
Mercado Interno	855.854	866.824	(1,3%)	882.451	(3,0%)	3.324.299	3.131.263	6,2%
Celulose	140.219	222.620	(37,0%)	156.534	(10,4%)	706.488	822.294	(14,1%)
Papel	715.635	644.204	11,1%	725.917	(1,4%)	2.617.811	2.308.970	13,4%
Receita Líquida Total	2.497.743	2.709.095	(7,8%)	2.172.760	15,0%	9.882.313	10.224.361	(3,3%)
Celulose	1.518.597	1.702.884	(10,8%)	1.211.134	25,4%	6.141.889	6.603.406	(7,0%)
Papel	979.146	1.006.211	(2,7%)	961.626	1,8%	3.740.424	3.620.955	3,3%

Volume de Vendas (em ton)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	950.721	742.480	28,0%	734.273	29,5%	3.479.482	3.238.261	7,4%
Celulose	860.213	641.237	34,1%	653.022	31,7%	3.117.486	2.835.244	10,0%
Papel	90.508	101.242	(10,6%)	81.250	11,4%	361.996	403.016	(10,2%)
Papelcartão	16.537	16.638	(0,6%)	15.901	4,0%	67.650	67.439	0,3%
Imprimir e Escrever	73.971	84.604	(12,6%)	65.349	13,2%	294.346	335.578	(12,3%)
Mercado Interno	323.725	325.172	(0,4%)	331.753	(2,4%)	1.246.235	1.283.131	(2,9%)
Celulose	97.233	99.195	(2,0%)	103.441	(6,0%)	412.630	456.044	(9,5%)
Papel	226.492	225.977	0,2%	228.312	(0,8%)	833.605	827.087	0,8%
Papelcartão	32.591	37.967	(14,2%)	31.964	2,0%	123.243	153.018	(19,5%)
Imprimir e Escrever	183.710	182.436	0,7%	184.433	(0,4%)	678.248	651.035	4,2%
Outros papéis ¹	10.190	5.574	82,8%	11.915	(14,5%)	32.115	23.034	39,4%
Volume Total	1.274.446	1.067.652	19,4%	1.066.026	19,6%	4.725.717	4.521.391	4,5%
Celulose	957.446	740.432	29,3%	756.464	26,6%	3.530.116	3.291.288	7,3%
Papel	317.000	327.219	(3,1%)	309.562	2,4%	1.195.601	1.230.103	(2,8%)
Papelcartão	49.128	54.605	(10,0%)	47.865	2,6%	190.893	220.457	(13,4%)
Imprimir e Escrever	257.681	267.040	(3,5%)	249.782	3,2%	972.593	986.613	(1,4%)
Outros papéis ¹	10.190	5.574	82,8%	11.915	(14,5%)	32.115	23.034	39,4%

Preço líquido médio (R\$/ton)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.727	2.481	(30,4%)	1.757	(1,7%)	1.885	2.190	(14,0%)
Celulose	1.602	2.308	(30,6%)	1.615	(0,8%)	1.744	2.039	(14,5%)
Papel	2.911	3.576	(18,6%)	2.901	0,4%	3.101	3.255	(4,7%)
Mercado Interno	2.644	2.666	(0,8%)	2.660	(0,6%)	2.667	2.440	9,3%
Celulose	1.442	2.244	(35,7%)	1.513	(4,7%)	1.712	1.803	(5,0%)
Papel	3.160	2.851	10,8%	3.179	(0,6%)	3.140	2.792	12,5%
Total	1.960	2.537	(22,8%)	2.038	(3,8%)	2.091	2.261	(7,5%)
Celulose	1.586	2.300	(31,0%)	1.601	(0,9%)	1.740	2.006	(13,3%)
Papel	3.089	3.075	0,4%	3.106	(0,6%)	3.128	2.944	6,3%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano.

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	4T16	4T15	Δ Y-o-Y	3T16	Δ Q-o-Q	2016	2015	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	2.497.743	2.709.095	(7,8%)	2.172.760	15,0%	9.882.313	10.224.361	(3,3%)
Custo dos Produtos Vendidos	(1.743.963)	(1.592.415)	9,5%	(1.553.517)	12,3%	(6.571.622)	(6.184.246)	6,3%
Lucro Bruto	753.780	1.116.680	(32,5%)	619.243	21,7%	3.310.691	4.040.115	(18,1%)
<i>Margem Bruta</i>	30,2%	41,2%	(11,0 p.p.)	28,5%	1,7 p.p.	33,5%	39,5%	(6,0 p.p.)
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.271.896)	(341.051)	272,9%	(297.859)	327,0%	(1.993.598)	(970.131)	105,5%
Despesas com vendas	(106.530)	(117.910)	(9,7%)	(96.877)	10,0%	(408.810)	(409.986)	(0,3%)
Despesas gerais e administrativas	(116.517)	(134.843)	(13,6%)	(109.778)	6,1%	(427.100)	(455.629)	(6,3%)
Outras receitas operacionais, líquidas	(1.045.891)	(88.298)	1.084,5%	(91.108)	1.048,0%	(1.150.561)	(104.516)	1.000,8%
Equivalência Patrimonial	(2.958)	-	n.a.	(96)	2.981,3%	(7.127)	-	n.a.
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	(518.116)	775.629	(166,8%)	321.384	(261,2%)	1.317.093	3.069.984	(57,1%)
Depreciação, Exaustão e Amortização	373.535	357.216	4,6%	332.669	12,3%	1.403.518	1.419.477	(1,1%)
EBITDA	(144.581)	1.132.845	(112,8%)	654.053	(122,1%)	2.720.611	4.489.461	(39,4%)
<i>Margem EBITDA</i>	(5,8%)	41,8%	(47,6 p.p.)	30,1%	(35,9 p.p.)	27,5%	43,9%	(16,4 p.p.)
EBITDA Ajustado¹	901.594	1.226.206	(26,5%)	767.718	17,4%	3.905.875	4.593.677	(15,0%)
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	36,1%	45,3%	(9,2 p.p.)	35,3%	0,8 p.p.	39,5%	44,9%	(5,4 p.p.)
Resultado Financeiro	(159.418)	(135.188)	17,9%	(236.110)	(32,5%)	1.101.100	(4.428.505)	(124,9%)
Receitas Financeiras	119.013	59.990	98,4%	114.594	3,9%	361.184	285.380	26,6%
Despesas Financeiras	(284.428)	(297.277)	(4,3%)	(300.245)	(5,3%)	(1.156.204)	(1.255.227)	(7,9%)
Variação Cambial	(24.095)	70.041	(134,4%)	(59.331)	(59,4%)	1.367.281	(2.828.407)	(148,3%)
Resultado de operações com derivativos	30.092	32.058	(6,1%)	8.872	239,2%	528.839	(630.251)	(183,9%)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	(677.534)	640.441	(205,8%)	85.274	(894,5%)	2.418.193	(1.358.521)	(278,0%)
Imposto de Renda e Contribuição Social	237.717	(299.791)	(179,3%)	(32.450)	(832,6%)	(726.195)	433.167	(267,6%)
Lucro Líquido do Exercício	(439.817)	340.650	(229,1%)	52.824	(932,6%)	1.691.998	(925.354)	(282,8%)
<i>Margem Líquida</i>	(17,6%)	12,6%	(30,2 p.p.)	2,4%	(20,0 p.p.)	17,1%	(9,1%)	26,2 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/12/2016	30/09/2016	30/06/2016	31/03/2016	31/12/2015
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.614.697	2.068.607	1.319.504	1.698.089	1.477.246
Aplicações Financeiras	2.080.615	2.117.091	1.291.326	1.146.481	970.850
Contas a Receber	1.622.171	1.495.474	1.566.048	1.761.955	1.885.960
Estoques	1.313.143	1.461.418	1.368.679	1.398.133	1.315.996
Tributos a Recuperar	425.758	482.778	544.316	645.705	596.936
Despesas Antecipadas	34.555	46.666	56.163	37.592	37.146
Outros ativos circulantes	938.567	532.847	589.854	409.508	304.885
Ativo Circulante	8.029.506	8.204.881	6.735.890	7.097.463	6.589.019
Não Circulante					
Ativos Biológicos	4.072.528	4.333.494	4.267.075	4.197.938	4.130.508
Outros ativos não circulantes	841.538	882.958	866.447	872.175	864.599
Investimentos	873	3.831	3.927	5.151	-
Imobilizado	16.235.280	16.180.944	16.216.828	16.277.654	16.346.234
Intangível	219.588	203.538	287.006	313.519	329.625
Ativo Não Circulante	21.369.807	21.604.765	21.641.283	21.666.437	21.670.966
Total do Ativo	29.399.313	29.809.646	28.377.173	28.763.900	28.259.985
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	31/12/2016	30/09/2016	30/06/2016	31/03/2016	31/12/2015
Circulante					
Obrigações Sociais e Trabalhistas	165.030	176.588	157.364	120.877	164.782
Fornecedores	582.918	547.501	524.718	542.358	581.477
Obrigações Fiscais	78.175	78.037	100.339	129.816	56.285
Empréstimos e Financiamentos	1.594.720	1.627.827	1.803.563	2.287.728	2.024.964
Outras obrigações	1.409.031	711.638	573.063	564.446	683.066
Passivo Circulante	3.829.874	3.141.591	3.159.047	3.645.225	3.510.574
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	12.418.059	12.573.926	10.998.723	11.794.111	12.892.378
Outras obrigações	844.297	721.322	942.644	1.061.280	1.122.641
Impostos Diferidos	1.559.096	1.833.360	1.813.311	1.459.015	1.037.889
Provisões	604.493	532.282	499.072	489.536	504.422
Passivo Não Circulante	15.425.945	15.660.890	14.253.750	14.803.942	15.557.330
Patrimônio Líquido					
Capital Social	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Reservas de Capital	203.713	78.817	78.006	77.204	82.966
Ações em Tesouraria	(273.665)	(273.665)	(273.665)	(273.665)	(288.858)
Reservas de Lucros	1.657.125	406.137	406.137	706.138	706.137
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.314.568	2.383.498	2.407.493	2.426.013	2.450.083
Lucros / Prejuízos acumulados	-	38.809	25.660	12.632	-
Lucros / Prejuízos do exercício	-	2.131.815	2.078.991	1.124.658	-
Patrimônio Líquido	10.143.494	11.007.164	10.964.375	10.314.733	9.192.081
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	29.399.313	29.809.646	28.377.173	28.763.900	28.259.985

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	4T16	4T15	2016	2015
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro/(prejuízo) líquido do período	(439.817)	340.650	1.691.998	(925.354)
Depreciação, exaustão e amortização	373.535	357.216	1.403.518	1.419.477
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	(1.455)	846	(9.767)	(641)
Resultado de equivalência patrimonial	2.958	-	7.127	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	284.339	(49.326)	(1.442.918)	2.807.372
Despesas com juros líquidos	242.654	247.344	1.000.287	1.137.476
(Ganhos)/perdas com derivativos líquidos	(30.092)	(32.058)	(528.839)	630.251
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	780.666	(23.145)	780.666	(23.145)
Despesas/(receitas) com imposto de renda e contribuição social diferidos	(257.874)	290.574	537.378	(452.219)
Juros sobre passivo atuarial	11.132	10.363	36.856	33.629
Provisão/(reversão) para contingências	9.163	(1.422)	20.498	(38.110)
Provisão para plano de remuneração baseado em ações	3.184	5.730	2.808	32.228
Provisão de créditos de liquidação duvidosa, líquida	796	994	9.505	21.425
Provisão/(reversão) para abatimentos programa de fidelidade	11.252	(10.400)	(35.497)	67.861
Provisão/(reversão) para perdas nos estoques e baixas	(4.902)	12.104	9.564	19.589
Baixas de créditos fiscais não homologados	-	40.943	-	40.943
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	288.117	33.684	316.646	53.164
Realização da perda por alienação de ativos	-	20.731	-	20.731
Baixa parcial de ativos intangíveis	-	-	78.799	-
Outras provisões	48.278	36.139	135.949	59.701
Redução/(aumento) em contas a receber	(89.417)	(114.330)	190.377	(824.881)
(Aumento)/redução em estoques	135.617	(68.811)	(39.304)	(275.563)
(Aumento)/redução em tributos a recuperar	(274.601)	37.268	(39.689)	(86.701)
(Aumento)/redução em outros ativos circulantes e não circulantes	(505.325)	(5.544)	(483.406)	20.987
Aumento/(redução) em fornecedores	14.569	11.115	(4.696)	92.235
Aumento/(redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	934.148	108.589	1.103.688	397.377
Pagamento de juros	(271.046)	(193.179)	(1.102.090)	(1.100.351)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(147.015)	(131.152)	(545.751)	(449.726)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(43.574)	(24.801)	(90.532)	(75.503)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	1.075.290	900.122	3.003.175	2.602.252
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações financeiras	48.743	(934.186)	(1.053.381)	(934.186)
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(1.213.359)	(345.871)	(2.324.338)	(1.664.898)
Recebimento por venda de ativos	3.460	17.289	35.235	41.868
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(1.161.156)	(1.262.768)	(3.342.484)	(2.557.216)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	1.311.738	31.492	5.665.635	4.107.776
Liquidação de operações de derivativos	98.023	(216.935)	117.261	(251.646)
Pagamento de empréstimos	(1.753.202)	(374.978)	(4.853.038)	(6.123.996)
Pagamento de dividendos	-	(119.970)	(299.926)	(269.936)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Caixa aplicado pelas atividades de financiamentos	(343.441)	(680.391)	638.446	(2.529.288)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(24.603)	141.041	(161.686)	275.383
Aumento / (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	(453.910)	(901.996)	137.451	(2.208.869)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.068.607	2.379.242	1.477.246	3.686.115
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.614.697	1.477.246	1.614.697	1.477.246
Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa	(453.910)	(901.996)	137.451	(2.208.869)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	4T16	4T15	2016	2015
Resultado Líquido	(439.817)	340.650	1.691.998	(925.354)
Resultado financeiro, líquido	159.418	135.188	(1.101.100)	4.428.505
Imposto de renda e contribuição social	(237.717)	299.791	726.195	(433.167)
EBIT	(518.116)	775.629	1.317.093	3.069.984
Depreciação, amortização e exaustão	373.535	357.216	1.403.518	1.419.477
EBITDA¹	(144.581)	1.132.845	2.720.611	4.489.461
<i>Margem EBITDA</i>	<i>(5,8%)</i>	<i>41,8%</i>	<i>27,5%</i>	<i>43,9%</i>
Atualização do valor justo do ativo biológico	780.666	(23.145)	780.666	(23.145)
Provisão para <i>impairment</i> de terras e florestas (Piauí)	276.921	-	276.921	-
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, intangíveis, impostos	2.224	44.005	120.893	49.316
Incêndio no armazém de Itaqui	-	-	(3.004)	844
Perda com a venda de Embu	-	20.731	-	20.731
Estorno de crédito fiscal de óleo combustível no Maranhão	-	40.943	-	40.943
Franquias com sinistros do período	-	-	2.960	-
Equivalência patrimonial	2.958	-	7.127	-
Outros	(16.596)	10.826	(302)	15.524
EBITDA Ajustado	901.593	1.226.205	3.905.871	4.593.675
<i>Margem EBITDA</i>	<i>36,1%</i>	<i>45,3%</i>	<i>39,5%</i>	<i>44,9%</i>

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Consolidação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	4T16	4T15	2016	2015
EBITDA	(144.581)	1.132.845	2.720.611	4.489.461
Depreciação, amortização e exaustão	(373.535)	(357.216)	(1.403.518)	(1.419.477)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos²	(518.116)	775.629	1.317.093	3.069.984

² Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	4T16				4T15			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	1.518.599	979.145	-	2.497.743	1.702.884	1.006.211	-	2.709.095
Custo dos Produtos Vendidos	(1.054.285)	(689.678)	-	(1.743.963)	(889.155)	(703.260)	-	(1.592.415)
Lucro Bruto	464.314	289.467	-	753.780	813.728	302.952	-	1.116.680
<i>Margem Bruta</i>	<i>30,6%</i>	<i>29,6%</i>		<i>30,2%</i>	<i>47,8%</i>	<i>30,1%</i>		<i>41,2%</i>
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.048.938)	(220.000)	-	(1.268.938)	(179.543)	(161.508)	-	(341.051)
Equivalência Patrimonial	-	(2.958)	-	(2.958)	-	-	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	(584.624)	66.509	-	(518.116)	634.185	141.444	-	775.629
Depreciação, Exaustão e Amortização	271.601	101.935	-	373.535	255.723	101.492	-	357.216
EBITDA	(313.024)	168.443	-	(144.581)	889.908	242.936	-	1.132.845
<i>Margem EBITDA</i>	<i>(20,6%)</i>	<i>17,2%</i>		<i>(5,8%)</i>	<i>52,3%</i>	<i>24,1%</i>		<i>41,8%</i>
EBITDA Ajustado¹	649.137	252.458	-	901.594	983.229	242.975	-	1.226.205
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>42,7%</i>	<i>25,8%</i>		<i>36,1%</i>	<i>57,7%</i>	<i>24,1%</i>		<i>45,3%</i>
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(159.418)	(159.418)	-	-	(135.188)	(135.188)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	(584.624)	66.509	(159.418)	(677.534)	634.185	141.444	(135.188)	640.441
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	237.717	237.717	-	-	(299.791)	(299.791)
Lucro Líquido do Exercício	(584.624)	66.509	78.299	(439.817)	634.185	141.444	(434.979)	340.650
<i>Margem Líquida</i>	<i>(38,5%)</i>	<i>6,8%</i>		<i>(17,6%)</i>	<i>37,2%</i>	<i>14,1%</i>		<i>12,6%</i>

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	2016				2015			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	6.141.891	3.740.422	-	9.882.313	6.603.405	3.620.956	-	10.224.361
Custo dos Produtos Vendidos	(4.077.292)	(2.494.330)	-	(6.571.622)	(3.654.206)	(2.530.040)	-	(6.184.246)
Lucro Bruto	2.064.599	1.246.092	-	3.310.691	2.949.199	1.090.916	-	4.040.115
<i>Margem Bruta</i>	33,6%	33,3%		33,5%	44,7%	30,1%		39,5%
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.347.490)	(638.981)	-	(1.986.471)	(425.800)	(544.331)	-	(970.131)
Equivalência Patrimonial	-	(7.127)	-	(7.127)	-	-	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	717.109	599.984	-	1.317.093	2.523.399	546.585	-	3.069.984
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.006.219	397.299	-	1.403.518	1.013.856	405.621	-	1.419.477
					-	-		-
EBITDA	1.723.328	997.283	-	2.720.611	3.537.255	952.206	-	4.489.461
<i>Margem EBITDA</i>	28,1%	26,7%		27,5%	53,6%	26,3%		43,9%
EBITDA Ajustado¹	2.745.778	1.160.097	-	3.905.875	3.648.553	945.123	-	4.593.676
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	44,7%	31,0%		39,5%	55,3%	26,1%		44,9%
Resultado Financeiro, líquido	-	-	1.101.100	1.101.100	-	-	(4.428.505)	(4.428.505)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	717.109	599.984	1.101.100	2.418.193	2.523.399	546.585	(4.428.507)	(1.358.521)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(726.195)	(726.195)	-	-	433.167	433.167
Lucro Líquido do Exercício	717.109	599.984	374.905	1.691.998	2.523.399	546.585	(3.995.340)	(925.354)
<i>Margem Líquida</i>	11,7%	16,0%		17,1%	38,2%	15,1%		(9,1%)

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 9,9 bilhões em 2016, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,5 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,2 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e cinco linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) *fluff* de fibra curta; (iii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iv) papel para imprimir e escrever revestido; e (v) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.